



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Apresentação

Miguel Henrique Russo

Como citar: RUSSO, M. H. Apresentação. *In*: BUENO, M. S. S. **Gestão e currículo no ensino técnico**: Olhares da pesquisa sobre o centro Paula de Souza. Marília: Ed. FUNDEPE, 2010. p.7-12. DOI:<https://doi.org/10.36311/2010.978-85-7983-047-1.p7-12>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

APRESENTAÇÃO

O livro organizado pela Dra. Maria Sylvia Simões Bueno reúne textos resultantes de pesquisas que têm como temática comum o ensino profissional na rede de escolas técnicas mantidas pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” – CEETPS – instituição que, no Estado de São Paulo, concentra as escolas públicas destinadas ao oferecimento daquela modalidade de ensino.

Os capítulos correspondem a relatos de pesquisas financiadas por agências de fomento e realizadas por pesquisadores de universidades ou de pesquisas que resultaram em dissertações de mestrado defendidas em diferentes programas de pós-graduação *stricto sensu* e que serão apresentados adiante.

Objeto central das pesquisas, o CEETPS é uma autarquia criada em 1969 para manter cursos técnicos e tecnológicos demandados pelo desenvolvimento econômico e produtivo do Estado de São Paulo. Desde sua criação até 1981 manteve exclusivamente duas faculdades de tecnologia, ministrando cursos superiores na modalidade tecnológica, uma na Capital e outra em Sorocaba. Em 1981 integraram a sua estrutura administrativa seis escolas técnicas existentes no Estado de São resultantes de convênios triplicados entre o governo federal, o governo do estado e as prefeituras dos municípios onde eram sediadas. Aquelas escolas constituíam, então, um modelo *sui-generis* de organização e gestão escolar gozando de autonomia administrativa, econômica, didática e financeira. Com isso, eram consideradas escolas técnicas modelo que ofereciam formação de alta qualidade. Em 1982, em nova incorporação, foram transferidas para o CEETPS seis escolas técnicas que integravam a rede estadual de ensino, da Secretaria da Educação. A estas doze escolas juntaram-se duas novas escolas criadas diretamente pela autarquia perfazendo, assim, uma rede de quatorze escolas técnicas. Esse quadro se manteve até que em 1994 ocorreu a transferência total das oitenta e três escolas técnicas da rede estadual para o CEETPS que

passou, nesses termos, a concentrar praticamente todo o sistema de ensino técnico profissional público do estado, com cursos dos setores primário, secundário e terciário da economia. Registre-se que em todas essas etapas o processo de integração foi decidido sem audiência às escolas e apresentou conflitos de interesses entre estas e o CEETPS que resultaram em turbulências institucionais que exigiram, em alguns casos, ações intervencionistas e a imposição de normas de controle homogeneizadoras. O registro desse processo de constituição da rede de escolas técnicas do CEETPS é relevante para se apreender os mecanismos que, desde então, vem sendo criados para eliminar as discrepâncias existentes entre suas unidades, artificialmente integradas a uma mesma rede e, assim, institucionalizar um novo modelo, ainda em construção e não consensual, como revelam os relatos das pesquisas reunidas neste livro.

Em síntese, com a incumbência de manter o conjunto de escolas técnicas que apresenta especificidades, próprias dos setores econômicos a que se destinam seus cursos, o CEETPS vem construindo um modelo de educação técnica e de gestão da rede escolar que se configura como uma proposta que requer, para sua compreensão e apropriação, a realização de pesquisas e estudos acadêmicos que avancem para além dos relatórios e documentos institucionais produzidos pelo próprio órgão. Este é o caso dos estudos aqui reunidos. Ainda que produzidos independentemente e com orientações teórico-metodológicas diferentes, possuem uma concentração temática que contribui para a compreensão do objeto comum das pesquisas.

O capítulo 1 apresenta o texto resultante da pesquisa de Maria Sylvia Simões Bueno que desenvolve uma discussão sobre os fundamentos que inspiram o modelo de organização da autarquia, seu discurso em defesa da gestão democrática e as conseqüências de ambos na prática escolar da ETEC. A autora identifica uma concepção empresarial impregnada de um discurso democratizante próprio das organizações públicas burocráticas, ou seja, utilizam-se na prática discursiva idéias e conceitos próprios das instituições democráticas, mas mantém-se o poder centralizado. Em resposta a esse quadro as escolas desenvolvem estratégias de sobrevivência e superação das contradições produzidas pelas normas que não refletem as

aspirações e as condições concretas do trabalho no seu interior.

O texto de Edson Detrigiachi Filho, no capítulo 2, tem origem na pesquisa realizada em uma unidade escolar do CEETPS que teve como objetivo apreender e explicar as estratégias de gestão adotadas por aquela instituição com vistas a identificar se elas conduzem à autonomia das unidades e à gestão democrática. Com essa finalidade o autor estudou as normas produzidas pelos órgãos da administração central da rede escolar e sua apreensão no âmbito da escola onde se realizou a pesquisa. O resultado da sua pesquisa revela a existência mecanismos burocráticos de controle e uma centralização nas decisões. Com isso, produz-se um cerceamento das práticas democráticas na escola que, assim, se distancia do pretendido no discurso institucional. A pesquisa revelou, também, que a centralização do processo de decisões é reproduzida na esfera da unidade escolar dificultando ainda mais a democratização desse espaço.

No capítulo 3 Sandra Faria Fernandes e Ângela Maria Martins fazem o recorte de uma pesquisa mais ampla que objetivou apreender os processos institucionais de apropriação de orientações dos órgãos centrais e intermediários para a educação técnica de nível médio e relatam os resultados de uma pesquisa realizada em escola do CEETPS sobre as expectativas de alunos de cursos técnicos sobre a formação obtida e sobre seu futuro profissional e educacional.

A pesquisa conduzida por Fellipe de Assis Zaremba e Celso Carvalho, capítulo 4, visou compreender os impactos que a reforma da educação profissional produziu no trabalho docente em escolas técnicas do CEETPS. Esclarecem os autores que a opção por essa rede escolar se justificou em face da sua adesão aos fundamentos da reforma ter se dado na “primeira hora”, o que revela uma clara identificação e concordância com o pensamento dominante naquele momento. O foco da pesquisa realizada pelos autores, em uma escola técnica, foi a apropriação que os docentes fizeram da mudança na concepção de currículo fundado no conhecimento para a de currículo baseado no modelo de competências. A pesquisa revelou um intenso processo de mediação entre as propostas e intenções dos reformadores e sua objetivação no espaço escolar, durante o qual a cultura e a

prática escolar são elementos fundamentais.

O capítulo 5 nos traz a pesquisa de Beatriz Galvanin que estudou as transformações por que passou a organização curricular de um curso técnico no período de oito anos (1996-2004) que correspondem à implementação da reforma da educação profissional pelo Decreto Federal 2.208/97. A nova organização abandona a concepção de currículo integrado entre formação geral e formação técnico-profissional e introduz a separação entre o ensino médio, agora propedêutico, e a formação profissional. O currículo do curso estudado, naquela unidade escolar, sofreu oito alterações envolvendo carga horária, seriação, extinção de componentes curriculares e outras. O estudo empreendido é emblemático e ajuda a compreender os caminhos da reforma e sua concretização na escola como reflexos das políticas formuladas pelos organismos multilaterais que têm como cerne a racionalidade econômica e que impregnou a educação nacional não sem o consentimento dos governantes e apoio de parte da intelectualidade. Segundo conclui a autora, estas premissas presidiram as mudanças que o CEETPS produziu nos seus cursos técnicos.

Em seu relato de pesquisa Viviane Borda realiza, no capítulo 6, uma incursão em um dos processos avaliativos existentes na rede de escolas técnicas do CEETPS denominado Observatório Escolar. Segundo o texto, essa modalidade se destina à avaliação institucional e tem como fundamento a auto-avaliação realizada pelas unidades escolares, nas dimensões política, pedagógica e administrativa. A pesquisa realizada em uma unidade escolar revela, entretanto, que o processo tem um direcionamento rigoroso que conduz os agentes escolares a relatar suas práticas segundo os quesitos do roteiro da avaliação. Para os sujeitos da pesquisa o Observatório Escolar é um instrumento de controle das escolas que se esgota em si mesmo uma vez que não implica em medidas corretivas dos desvios revelados e que induz mudanças ao introduzir mais quesitos a cada nova etapa de aplicação.

O capítulo 7 é constituído pelo relato da pesquisa conduzida por Eva Chow Belezia e Miguel Henrique Russo. O estudo realizado teve como objetivo investigar os resultados produzidos pela implantação da Cooperativa-Escola como instrumento pedagógico integrador das práticas

curriculares nas escolas técnicas agrícolas do CEETPS. Informam os autores que o esforço investigativo visou esclarecer algumas premissas existentes no modelo pedagógico que põe a Cooperativa-Escola no centro do processo escolar, tais como: o pressuposto explícito de que a Cooperativa-Escola seria o elemento capaz de produzir uma nova concepção de educação técnica agrícola que integraria a teoria e a prática; o de que a cooperativa-escola daria um sentido econômico à produção da escola agrícola; o entendimento de que a introdução de mudanças estruturais na escola com a proposta da cooperativa-escola constitui desafio organizacional e gestor que requer, para sua consecução e sucesso, compromisso e competência dos agentes responsáveis por sua implantação; por último, a necessidade de conhecer uma política assumida pelo Estado, através de uma entidade do seu aparelho educacional, para o ensino de uma modalidade cuja importância repercute nos setores social, econômico e tecnológico. Os dados coletados em uma unidade escolar agrícola revelou que, pelos relatos de professores e alunos, as vantagens conseguidas com a Cooperativa-Escola parecem estar muito mais vinculadas ao aumento de produtividade agropecuária, à comercialização dos produtos e à conseqüente geração de renda, do que à construção coletiva de “saberes e fazeres” cooperativistas, frutos da participação dos alunos na tomada de decisões, no planejamento, na execução e na avaliação das ações da Cooperativa-Escola e que a Cooperativa realiza apenas parcialmente o papel de nucleadora e integradora das atividades pedagógicas uma vez que não é o fio condutor de todas as disciplinas e práticas escolares. Já como mediadora da relação entre teoria e prática, é possível atribuir-lhe um papel relevante ao garantir as condições materiais e processuais para a aplicação dos conceitos estudados nas disciplinas teóricas. Em síntese, é possível observar que a Cooperativa-Escola é um empreendimento consolidado na escola pesquisada, mas que é preciso, ainda, integrar a dimensão econômica consolidada com a social ainda por consolidar.

Creio que a leitura deste livro será de grande utilidade e interesse, tanto para os estudiosos da formação técnico-profissional quanto para os membros de escolas técnicas e da administração central do CEETPS e outros interessados. É evidente que as pesquisas aqui reunidas somente dão conta de

algumas dimensões dessa rica e quase inesgotável temática. Deposito minha expectativa de que outros estudos venham complementar os que compõem este livro.

Miguel Henrique Russo*
Carnaval de 2010.

* Ex-diretor (aposentado) das ETECs: Conselheiro Antonio Prado (Campinas); Camargo Aranha (SP); Getulio Vargas (SP); e, São Paulo (SP).